

**Gentil  
como  
a gente**



Fernanda Gentil

Gentil  
como  
a gente

A história de uma família sem firulas



intrinsic



Copyright © 2016 by Fernanda Gentil

Revisão **Eduardo Carneiro**  
**Tamara Sender**

Capa, projeto gráfico e diagramação **Angelo Allevato Bottino**  
**Fernanda Mello**

Fotos da autora **Leo Aversa**



Isto é um Qr. Code. Ao ver esse símbolo, aponte a câmera do seu celular para ter acesso a um conteúdo extra. **#calma #moleza**  
Para isso, é só baixar um aplicativo para leitura de Qr. Codes.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G295g

Gentil, Fernanda

Gentil como a gente / Fernanda Gentil. – 1. ed. –

Rio de Janeiro : Intrínseca, 2016.

288 p. : il.

ISBN 978-85-510-0013-7

1. Humorismo brasileiro. I. Título.

16-32487

CDD: 869.97

CDU: 821.134.3(81)-7

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

**EDITORA INTRÍNSECA LTDA.**

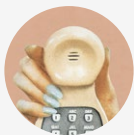
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 – Gávea

---

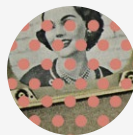
**ESTE LIVRO** é baseado em histórias reais — com uma boa dose de imaginação e criatividade —, mas tão reais, que passam longe de ser um conto de fadas. É para divertir, se identificar, discordar, lembrar, se emocionar e amar. Amar cada página da nossa vida, porque todo novo dia é uma página em branco a ser escrita. E na de hoje escrevo: “Obrigada, Matheus, por ter me inspirado a escrever as páginas a seguir.”

---



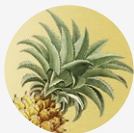
Não tem hora nem lugar

— 9 —



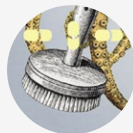
Peladinha básica

— 101 —



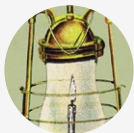
Descobrimo o mundo lá fora

— 47 —



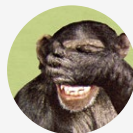
Arrumação da casa

— 115 —



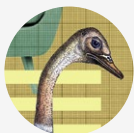
Quando o fogo acaba

— 63 —



A mania do “pulta”

— 129 —



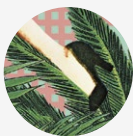
Amor animal

— 79 —



Bastidores da Copa

— 143 —



Briguinta à toa

— 159 —



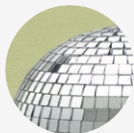
No calor do momento

— 245 —



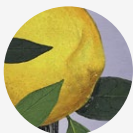
Te contei, lembra?

— 183 —



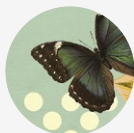
Homem transparente

— 261 —



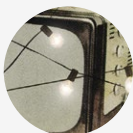
Fixação

— 197 —



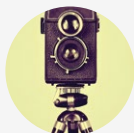
Fim

— 275 —



Brinquedinho novo

— 225 —



Créditos fotográficos

— 284 —





Não tem  
hora  
nem lugar

---



☞ Ahhhhh, meus 15 aninhos...



Quinze anos é uma idade muito especial para qualquer mulher! Mas a verdade é que NADA MUDA.

É isto mesmo: ninguém te trata diferente, você não ganha mais moral em casa, o *bullying* não para, seu peito não cresce, as coxas não engrossam e, mesmo que você QUEIRA MUITO, não vai poder arrancar os *brackets* do aparelho fixo!



Mas beleza: se dizem que é especial, é especial. Até porque, aos 15 anos, você pode encontrar o homem da sua vida. Já pensou?

Aconteceu comigo.

Foi no dia 23 de novembro de 2001, época em que a melhor solução para o cabelo era



O Ronald McDonald nos cobrava apenas R\$ 4,95 pela promoção (com batata!!!).



A loja da galera era a *Mesbla*



Celular e carregador pesavam toneladas.

Tempo também de um cardápio de diversões  
que não voltam mais...



Chega, senão eu choro de saudade.

Não tem hora nem lugar

Voltando ao meu aniversário de 15 anos, no dia 23 de novembro de 2001 — às 19h o telefone da minha casa tocou:

— Alô?

— Fê?

— Oi?

— Ai, amiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiigaaaaaaaaaaaaaaaa!!!!!!!

— nessa idade a gente estica todas as palavras.

— Amiiiiiiiiigaaaaaaaaaaaaa — essa sou eu —, tô tãããããããã nervooooooooosaaaaa!!!!!!!

— Eu também, parece que a festa é minhaaaaaaaaaa!!!!!!! Juro: hoje eu passei tanto tempo pensando na minha roupa que meu tamagotchi morrreeeeeeeeeeuuuuu!!!!

— Ai, amiga, issécaô! —“Issé” = isso é. “Caô” = mentira.

— É sério, tentei até te chamar no ICQ!!!!!!!

(ICQ! Caraca! Desenterrei!)

— Foi mal, amiga, mas hoje fiquei o dia toooooo-dooooooooo invisível!!!!!!!

— Tudo bem, eu entendo, né? Deve estar toda enrolada com a festa. Mas olha só...

### **Pausa:**

Se você é do tipo que recebe ligação de amigas antes da sua festa, sabe do que eu tô falando:

a) Ou elas perguntam se “você quer ajuda” — mas só por perguntar mesmo, porque em cima da hora não dá pra ajudar em nada.

b) Ou puxam um assunto qualquer e terminam dizendo “sei que tá mó perrengue de lista, mas queria saber se dá pra botar mais um nomezinho...” — se sabe que tá perrengue é porque não dá pra botar nome, mas beleza.

Agora, se você é do tipo que não recebe nenhuma ligação de amiga antes da sua festa, tunãotem amiga.



**Continua:**

— Tudo bem, eu entendo, né?! Deve estar toda enrolada com a festa, mas olha só: sei que tá mó perrenque de lista, mas queria saber se dá pra botar mais um nomezinho...

Sabia.

— Nome de quem? — já sem tesão na conversa.

— Do “VMB-Teteu”!!!!

Era pior do que eu imaginava.

— VM-o quê, amiga?!?!?

— VMB-Teteu, lá do colégio!!!! Ele é do grupo dos VMBs, sabe???

— Não, não sei.

— Aquele grupo dos meninos! A sigla deles no ICQ é “VMB” ... O Teteu é muito amigo do VMB-Bê...

— Tá gaguejando?

— Nããã. Hahahahaha, ai, amiga!!!! O VMB-Bê, o Bernardo, é muito amigo do VMB-Teteu!!!

G-zus — Jesus —, era uma quadrilha!!!!

— Ah, e o MB-Bê foi convidado?

— Foi, porque ele é namorado da SSA-Rafa e você chamou a SSA-Rafa...

A história só piorava.

— E como a SSA-Rafa vai com o VMB-Bê, ele pediu pra eu falar pra você colocar o nome do VMB-Teteu, porque, poxa, senão o VMB-Bê vai ficar muito sozi...

— Tá, tá, tá, tá, amiga!!!! Já entendi!!!! E o MBT Teuteu tem nome e sobrenome? Não vou botar uma sigla na lista de convidados!

— Tem, sim, anota aí: MATHEUS BRAGA.

### **Parêntese:**

Matheus Braga: de penetra na lista de convidados dos meus 15 anos ao nome que apareceu no meu convite de casamento.

### **Continua:**

Começou a festa e eu fui pra pista dançar muito Backstreet Boys, seguido de Macarena e Sandy & Junior, lançamentos da época!!!!!!!



Estava eu ali na minha quando reparei que tinha um ser me olhando.



(Tirando o cabelo loiro, a altura, os olhos azuis e a musculatura, é o Matheus.)

Dei uma encarada de volta, bem de leve.



(Tirando o rosto, os olhos claros, o corpo sarado e o bronze do pecado, sou eu.)

Voltei a dançar. Dancei muito! Imagine a sensualidade de uma menina de 15 anos que só gostava de jogar bola e montar a armadura dos bonecos dos Cavaleiros do Zodíaco. Era eu na pista de dança.



Olhei de rabo de olho: o menino dava um caldo, sim. Moreninho, bonitinho, baixinho. Blusa branca maior do que ele. Encostado na quina da sauna. Saí da pista pra pegar uma Fanta e percebi que ele me acompanhou com o olhar. Mais ou menos assim:



Dali fui direto pro bar improvisado que meu pai montou com o motorista da vizinha. Era uma bancada com um galão de água sem gás e outro de Fanta.

**Nota:**

Pra beber cerveja nas festas lá de casa tinha que ter no mínimo 45 anos, dois filhos e um divórcio.

**Continua:**

Lá estava eu com meu copo de Fanta no “bar”  
quando ouvi aquela voz:

— Eaêêêêêêêê?

Analisei bem.



Ok, vou investir.

— Fala... — deixei no ar. Sou muito misteriosa...

— Eaêêêêêêêê, tranquéééelo? — acho que ele  
tinha uma queda pelo “e”.

— U-hum — tomando Fanta. Engoli. — E você?

— Tudo bem tamém — também. — Sua festa tá  
muito bonita.



— Pô, obrigada mêxmo! Mas você não foi convidado, né? — comigo sempre foi na lata!!!

— Pô, koéééééé, claro que fui. Meu nome tava na porta. Eu vi lá: Matheus Braga!

...theus Braga... Braga... aga...

(Efeito de eco pra dar um clima!)

Eu não podia acreditar!!!!!!!!!! Eu estava diante do VBVMBVNB-TETEU!!!!!!!!!!



E ele estava dando em cima de mim!!!!!! Ele diz até hoje que não estava, mas estava, sim. É só reler o diálogo.